

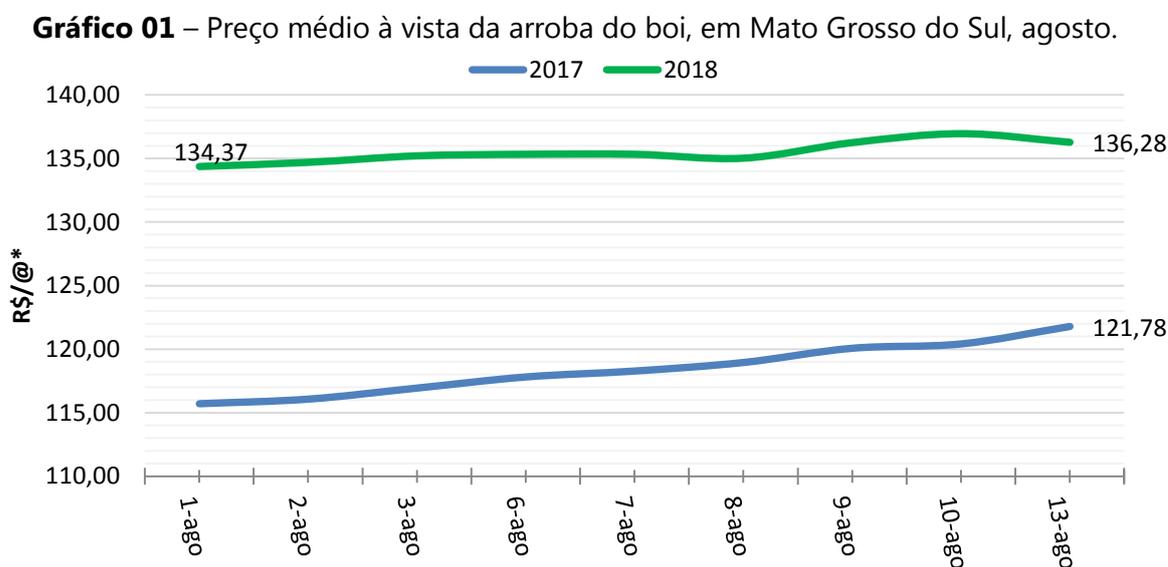


BOLETIM RURAL - Pecuária. Edição nº 67/2018
Julho até 13/08/2018

Bovinocultura de corte

Mercado Interno

- A cotação¹ em Mato Grosso do Sul encerrou o período de 01 a 13/08/2018 com a arroba do boi ao valor médio de R\$ 136,28 e da vaca a R\$ 126,22 (Gráfico 01 e 02). Houve alta de 1,42% no preço da arroba do boi em relação à cotação do início de agosto quando foi R\$ 134,37. A arroba da vaca apresentou valorização de 1,62% frente aos R\$ 124,21 de 01/08. Os preços seguem firmes em razão da entressafra que reduz a disponibilidade de animais prontos para o abate. A contribuição da demanda ocorre em momentos pontuais como o início de mês e datas festivas. A inconsistência da demanda poderá inibir valorizações mais expressivas.
- No comparativo com o mesmo período de 2017 observa-se a arroba mais valorizada, em valor nominal. O boi gordo valorizou 11,90% frente aos R\$ 121,78/@ de agosto de 2017 e a arroba da vaca superou em 13,31% os R\$ 111,39/@ do igual período de 2017 (Gráficos 01 e 02).

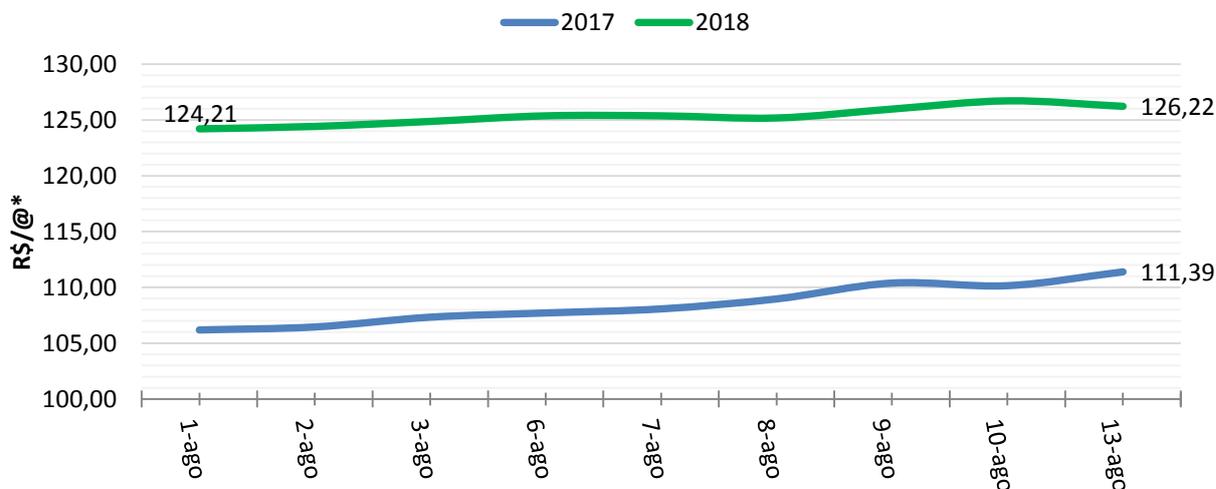


Fonte e Elaboração: DETEC/ Sistema Famasul. *Valor nominal

¹ As cotações se referem a preços médios, exclusivamente à vista e sem descontar Funrural para permitir o comparativo com períodos anteriores.



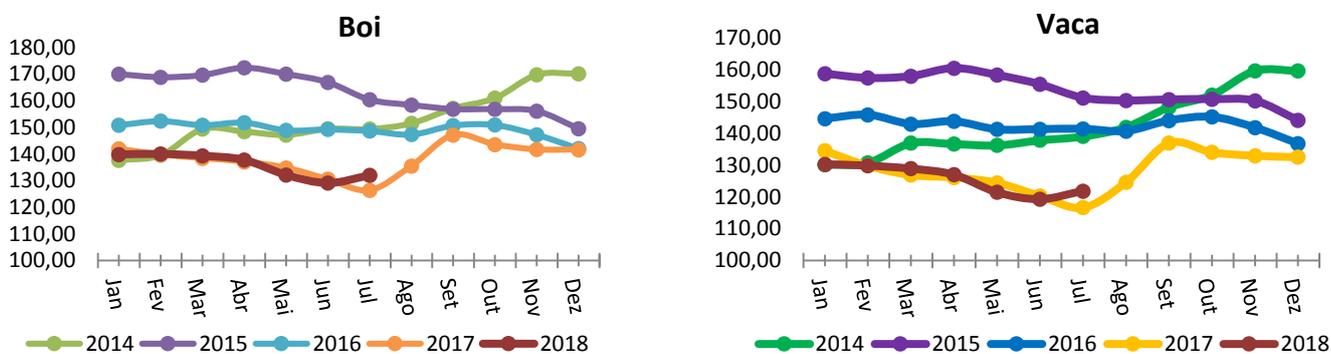
Gráfico 02 - Preço médio à vista da arroba da vaca, em Mato Grosso do Sul, agosto.



Fonte e Elaboração: DETEC/Sistema Famasul. *Valor nominal

- No início do segundo semestre de 2018 os valores reais da arroba, ou seja, preços deflacionados, superam os valores do ano de 2017, mas seguem menores que os demais anos da série de 2014 a 2018 (Gráfico 03).

Gráfico 03 - Comparativo preço médio à vista da arroba da vaca e do boi em Mato Grosso do Sul (R\$/@) – Deflacionado IGP-DI (base=jul/2018)



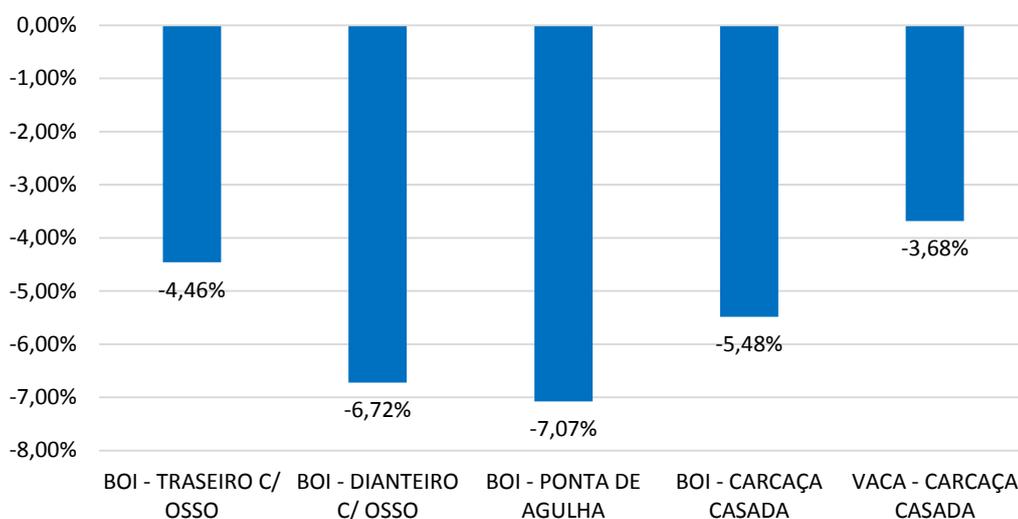
Fonte e Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL.



Atacado

- No atacado paulista as cotações de julho/2018 dos cortes bovinos retraíram em relação ao mês de junho, o corte com maior índice de queda foi a ponta de agulha, 7,07%. O dianteiro com osso retraiu 6,72% (Gráfico 04). O componente paralisação dos caminhoneiros já foi internalizado pelo mercado e as variáveis oferta e demanda voltaram a determinar o comportamento dos preços.

Gráfico 04 – Variação nos preços dos cortes bovinos no atacado paulista entre agosto e julho/2018.

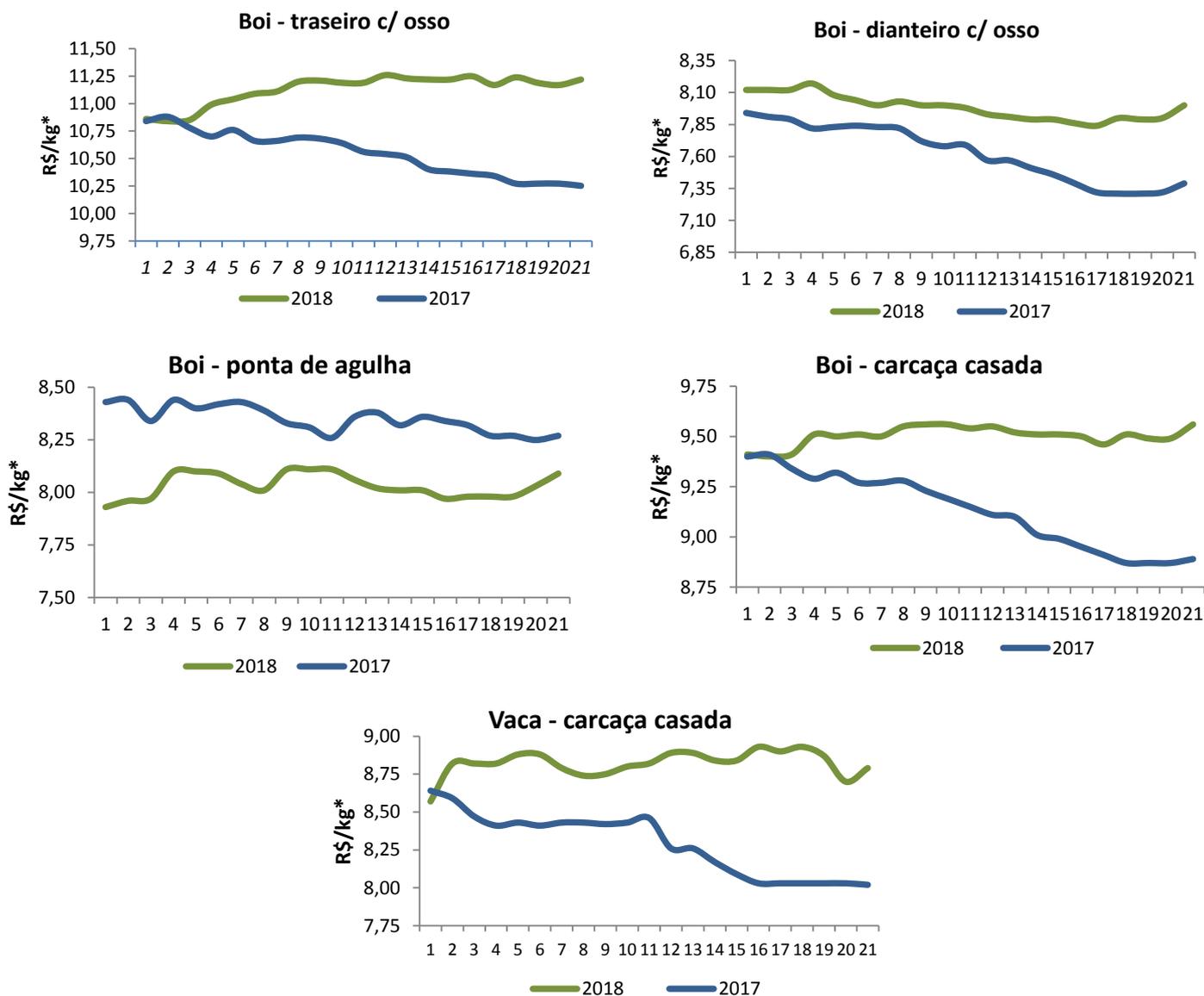


Fonte: CEPEA. **Elaboração:** DETEC/ Sistema Famasul.



- No mês de julho/2018 os preços dos cortes bovinos no atacado paulista encerraram com movimento de alta, exceto o corte dianteiro com osso do boi que registrou queda de 1,5%. No comparativo com 2017, observa-se preços mais valorizados (Gráfico 05).

Gráfico 05 – Comportamento dos preços médios dos cortes bovinos no atacado paulista entre jul/2018 e jul/2017.



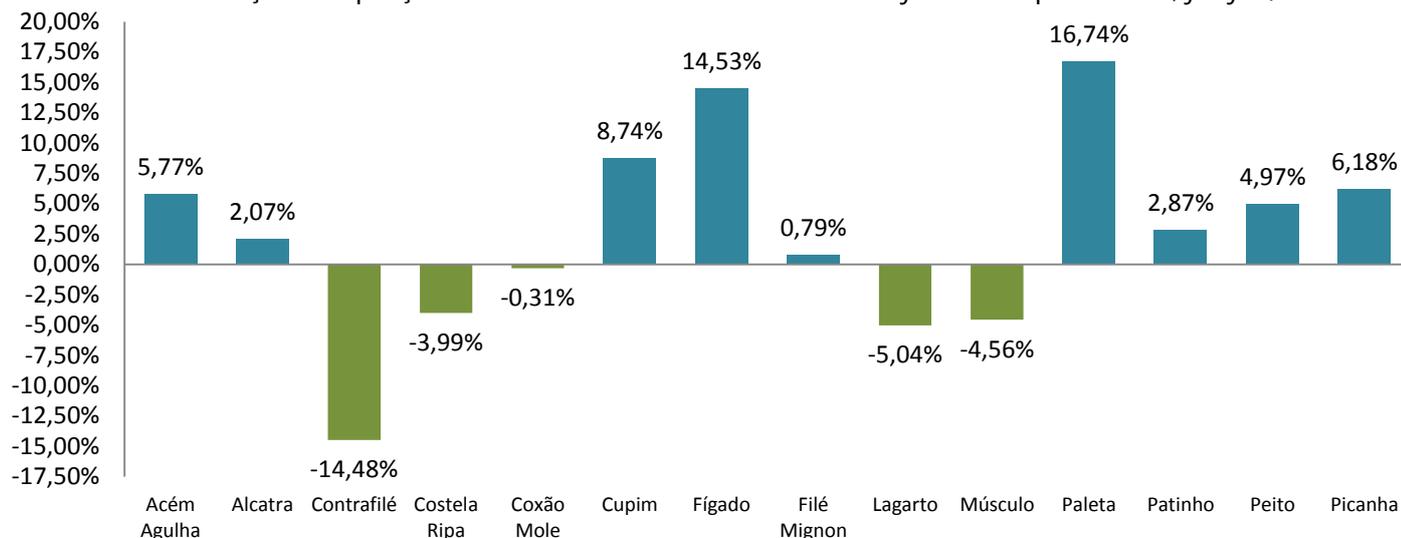
Fonte: CEPEA. Elaboração: DETEC/ Sistema Famasul. *Valor nominal



Varejo

- O resultado da pesquisa no varejo de Campo Grande-MS, em julho/2018, apresentou valorização em nove dos quatorze cortes bovinos pesquisados. A paleta registrou alta de 16,74% em relação ao mês de junho. O fígado, em segundo lugar, com 14,53% de alta e em terceiro o cupim com valorização de 8,74%. Nos cortes com registro de desvalorização, o contrafilé apresentou preço 14,48% menor (Gráfico 06).

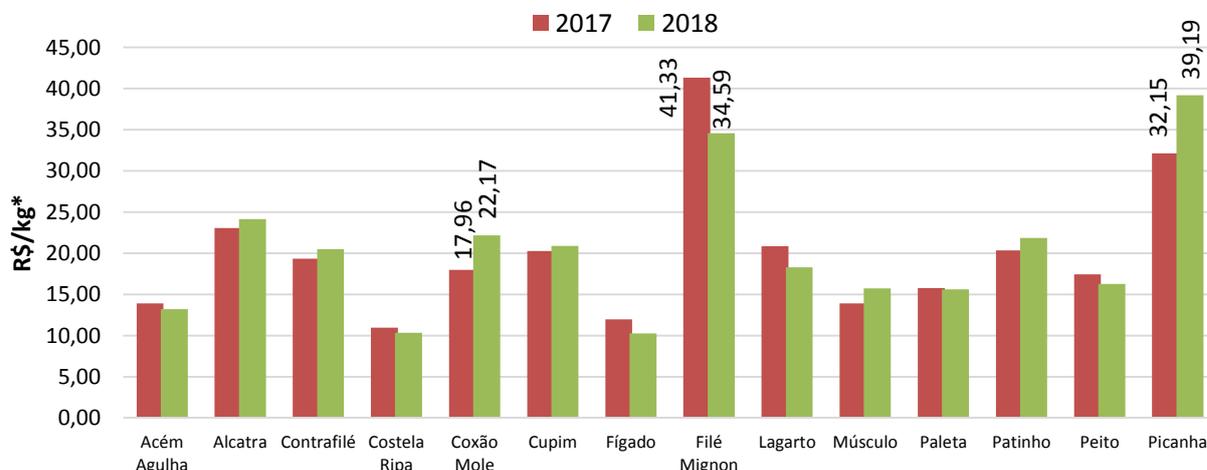
Gráfico 06 – Variação nos preços médios dos cortes bovinos no varejo de Campo Grande, jul-jun/2018.



Fonte: NEPES/ANHANGUERA. Elaboração: DETEC/ Sistema Famasul.

- No comparativo entre julho de 2018 e igual período de 2017 constata-se que o preço médio está menor em 50% dos cortes pesquisados (Gráfico 07). A queda mais expressiva foi observada no filé mignon, 16,30%. Para os cortes mais valorizados o índice superou os 20% no coxão mole e na picanha.

Gráfico 07 – Preços médios dos cortes bovinos no varejo de Campo Grande - MS, julho 2017/2018.



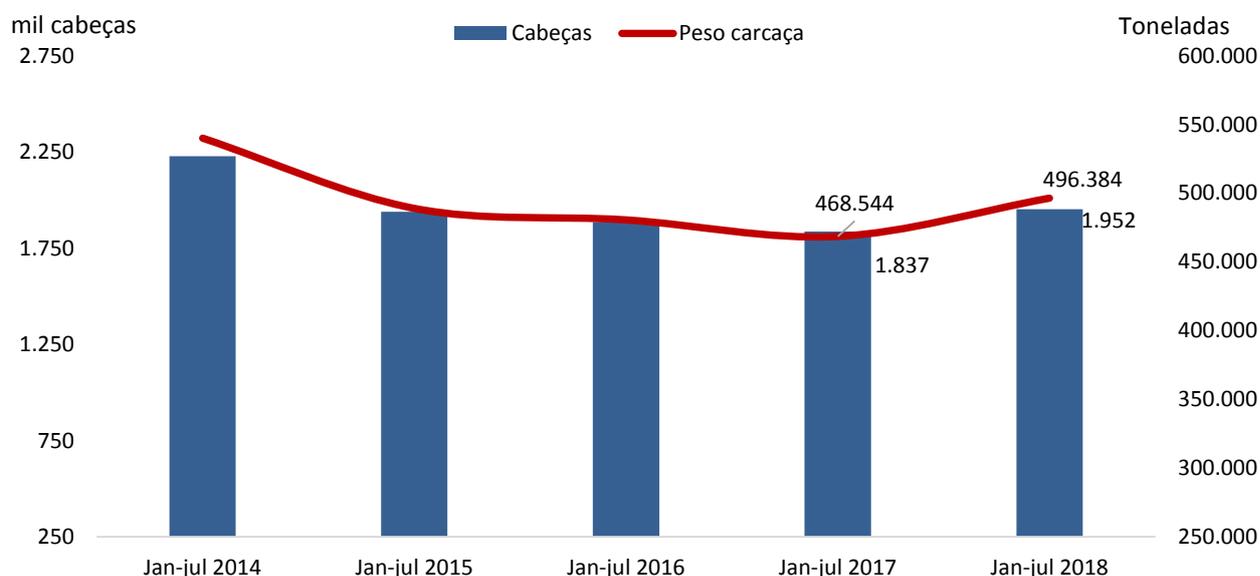
Fonte: NEPES/ANHANGUERA. Elaboração: DETEC/ Sistema Famasul. *Valor nominal



Abate

- Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) Mato Grosso do Sul abateu, no acumulado de janeiro a julho de 2018, 1,9 milhão de animais superando em 6,26% às 1,8 milhão de cabeças de igual período de 2017. A produção de carne foi 496,3 mil toneladas, 5,94% maior que as 468,5 mil toneladas produzidas entre de janeiro e julho de 2017 (Gráfico 08).

Gráfico 08 – Animais abatidos e peso carcaça em Mato Grosso do Sul.



Fonte: SIPOA/SFA-MS. Elaboração: DETEC/ Sistema Famasul

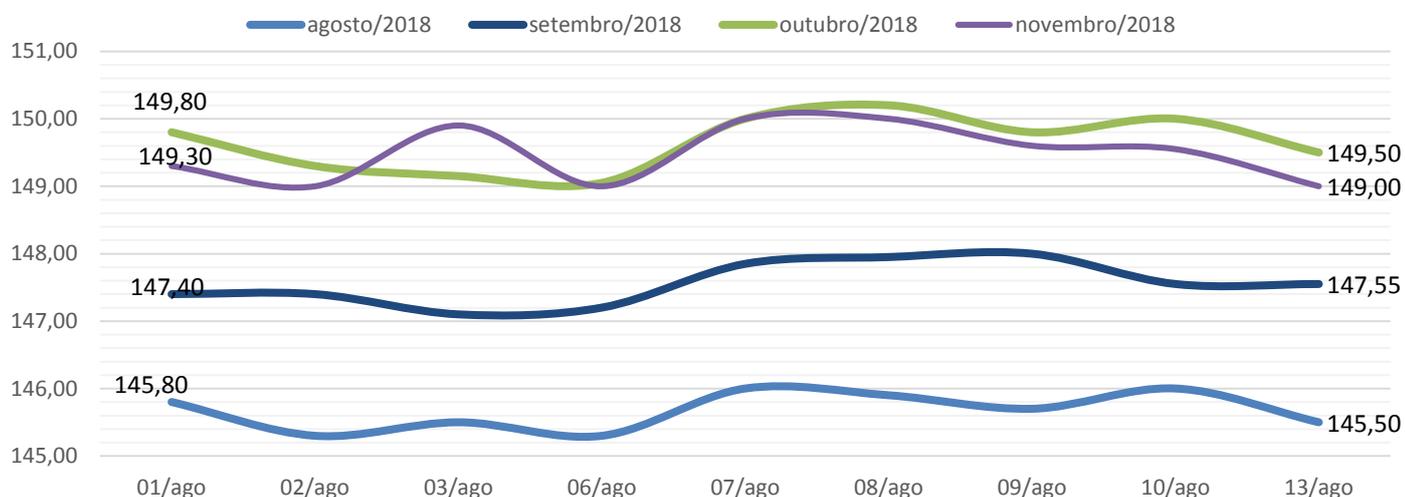
- O abate de fêmeas totalizou 936 mil cabeças e superou em 9,57% as 851 mil do período de janeiro a julho de 2017. A participação de fêmeas correspondeu a 47,9% dos abates no período de janeiro a julho de 2018.



Mercado Futuro

- Na Bolsa de Mercadorias e Futuro, B3 S.A.² (BVMF3), os preços da arroba do boi gordo encerraram o dia 13/08 muito próximos ao início do mês, apresentando tendência de baixa em quase todos os contratos. O contrato de agosto retraiu 0,21% com a arroba cotada a R\$ 145,50. Os contratos com vencimento em outubro e novembro/2018 registraram queda de 0,20% com a arroba cotada a R\$ 149,50 e R\$ 149,00, respectivamente. A valorização foi observada apenas no contrato de setembro, 0,10%, com a arroba ao valor de R\$ 147,55 (Gráfico 09).

Gráfico 09 – Comportamento do preço da arroba do boi gordo nos contratos futuros, Julho/2018



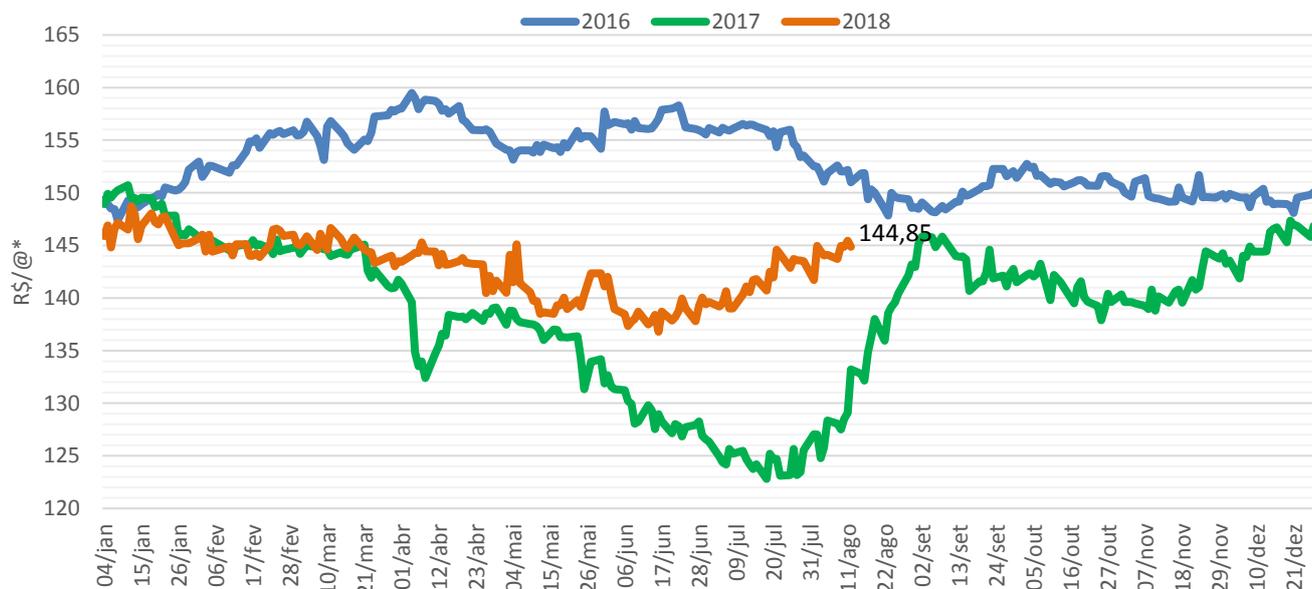
Fonte: BVMF3; Elaboração: DETEC/Sistema Famasul. *Valor nominal

² B3 S.A. (BVMF3), constituída em março de 2017, "resultado da combinação de atividades entre a BM&FBOVESPA, uma das maiores bolsas do mundo em valor de mercado, e a Cetip, a maior depositária de títulos privados de renda fixa da América Latina. Juntas, BM&FBOVESPA e Cetip tornam-se uma empresa muito maior do que a soma das partes, com substanciais benefícios para clientes e parceiros de negócios". In: http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/institucional/imprensa/ultimos-releases



- No mercado físico, o Indicador Esalq/BM&F para o boi gordo fechou 13/08 cotado a R\$ 144,85/@ (Gráfico 10), queda de 0,07% em relação aos R\$ 144,95 de 01/08/2018. No comparativo com igual período de 2017, houve valorização de 12,21% quando a arroba havia sido cotada a R\$ 129,08.

Gráfico 10 – Valor do Indicador Esalq/BM&F para o boi gordo



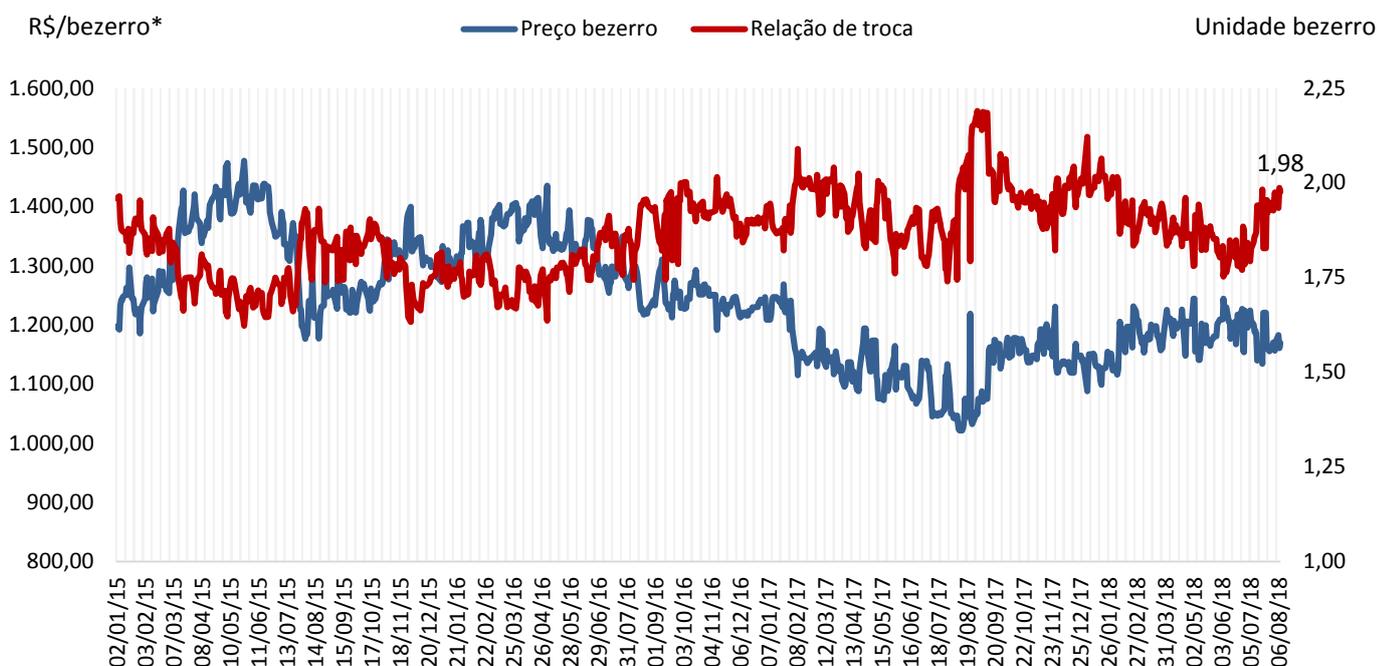
Fonte: Cepea/Esalq; **Elaboração:** DETEC/ Sistema Famasul. *Valor nominal



Relação de troca: Boi gordo X Bezerro

- A relação de troca média entre boi gordo e bezerro, encerrou o mês de julho igual a “1 boi gordo para 1,93 unidade de bezerro” e representou alta de 4,6% em relação ao início de julho, quando a venda de um boi gordo permitiu ao invernista comprar 1,84 bezerro. No comparativo com igual período de 2017 houve alta de 5,5%, considerando que a venda de um boi gordo possibilitou a aquisição de 1,83 bezerro.
- Nos primeiros dias de agosto a relação de troca manteve a tendência de alta, no dia 08/08 um boi gordo possibilitou a compra de 1,98 bezerro (Gráfico 11).

Gráfico 11 – Preço do bezerro e relação de troca entre bezerro e boi gordo.



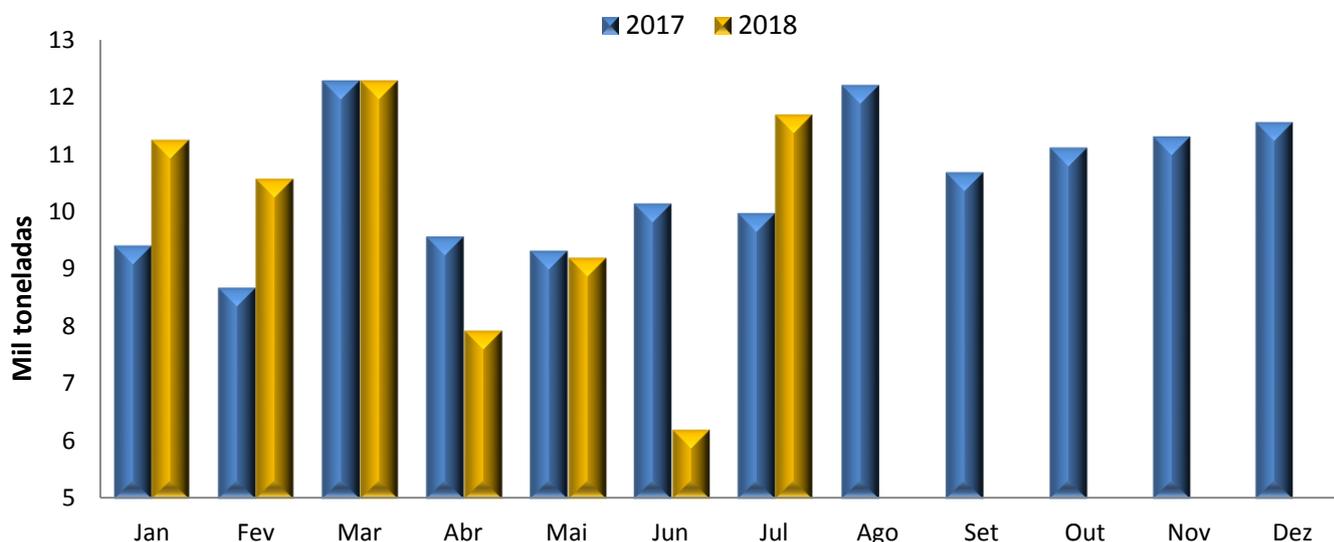
Fonte: Cepea/Esalq. Elaboração: DETEC/ Sistema Famasul. * Valor nominal



Mercado Externo

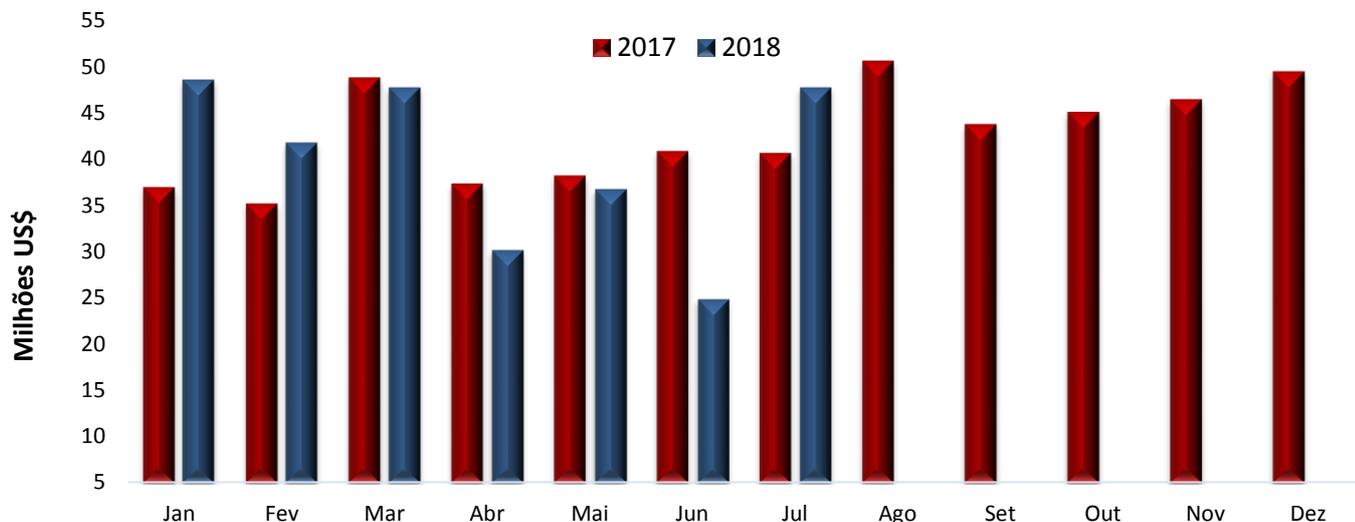
- No mês de julho de 2018, as exportações de carne bovina *in natura* por Mato Grosso do Sul registram recuperação, atingiram os patamares do primeiro trimestre e superaram os números de julho de 2017. O volume de 11,1 mil toneladas em julho/2018 aumentou 18,1% e a receita de US\$ 47,7 milhões foi 17,3% maior que igual período de 2017 (Gráficos 12 e 13).
- No acumulado de 2018 (janeiro a julho) as vendas para o mercado externo totalizaram 65,6 mil toneladas, queda de 0,31% em relação as 65,8 mil toneladas de igual período de 2017. A receita de US\$ 277,6 milhões retraiu 0,23% frente aos US\$ 278,3 milhões do janeiro a julho de 2017.

Gráfico 12 – Comparativo do volume de carne bovina *in natura* exportada por MS.



Fonte: Comexstat (MDIC) Elaboração: DETEC/Sistema Famasul.

Gráfico 13 – Comparativo de receita com as exportações de carne bovina *in natura* do MS.



Fonte: Comexstat (MDIC) Elaboração: DETEC/Sistema Famasul.



Principais Importadores

- No ranking dos destinos da carne bovina *in natura* de Mato Grosso do Sul, o Chile respondeu por 26,9% da receita, seguido por Hong Kong com 21,8% do faturamento com os embarques para o mercado externo no período de janeiro a julho de 2018 (Quadro 01).

Quadro 01 - Principais destinos da carne bovina *in natura* sul-mato-grossense, janeiro a julho/2018.

País	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
Chile	74.694.841	16.830.579	4,44	26,90%
Hong Kong	60.770.832	14.920.999	4,07	21,89%
Irã	29.456.278	7.286.528	4,04	10,61%
Arábia Saudita	18.243.349	4.599.660	3,97	6,57%
Egito	14.970.051	4.873.270	3,07	5,39%
Países Baixos (Holanda)	8.970.833	994.866	9,02	3,23%
Israel	7.770.061	1.662.045	4,68	2,80%
Líbano	7.637.829	1.599.769	4,77	2,75%
Emirados Árabes Unidos	7.312.527	1.785.398	4,10	2,63%
Malásia	7.001.014	1.645.180	4,26	2,52%

Fonte: Comexstat (MDIC). Elaboração: DETEC/Sistema Famasul.

Principais Portos

- O Porto São Francisco do Sul – SC foi a rota de saída para 25,9% da carne com destino ao mercado internacional, em segundo foi o porto de Santos - SP, com 23,7% dos embarques.

Quadro 02 – Exportações carne bovina *in natura* sul-mato-grossense por porto no jan-jul/2018.

Porto	US\$ FOB (mil)	Peso Líquido (ton)	% do Total
São Francisco do Sul - SC	67.399	17.072	25,99
Santos - SP	73.746	15.627	23,79
Dionísio Cerqueira - SC	59.422	13.486	20,53
Paranaguá - PR	43.889	10.825	16,48
São Borja - RS	15.857	3.526	5,37
Itajaí - SC	9.785	2.584	3,93

Fonte: Comexstat (MDIC). Elaboração: DETEC/Sistema Famasul.



Principais Unidades da Federação

- Mato Grosso do Sul segue na quarta posição entre os principais estados exportadores de carne bovina *in natura* (Quadro 03).

Quadro 03 – Principais estados exportadores de carne bovina *in natura*, janeiro a julho/2018.

UF	US\$ FOB (mil)	Peso Líquido (ton)	% da receita total
SP	622.926	147.037	22,05
MT	516.331	121.994	18,27
GO	461.455	107.729	16,33
MS	277.665	65.688	9,83
MG	269.606	89.513	9,54
RO	267.478	73.761	9,47
TO	150.152	17.105	5,31
PA	104.516	29.610	3,70
PR	61.909	15.888	2,19
RS	58.133	15.177	2,06

Fonte: Comexstat (MDIC). **Elaboração:** DETEC/Sistema Famasul.

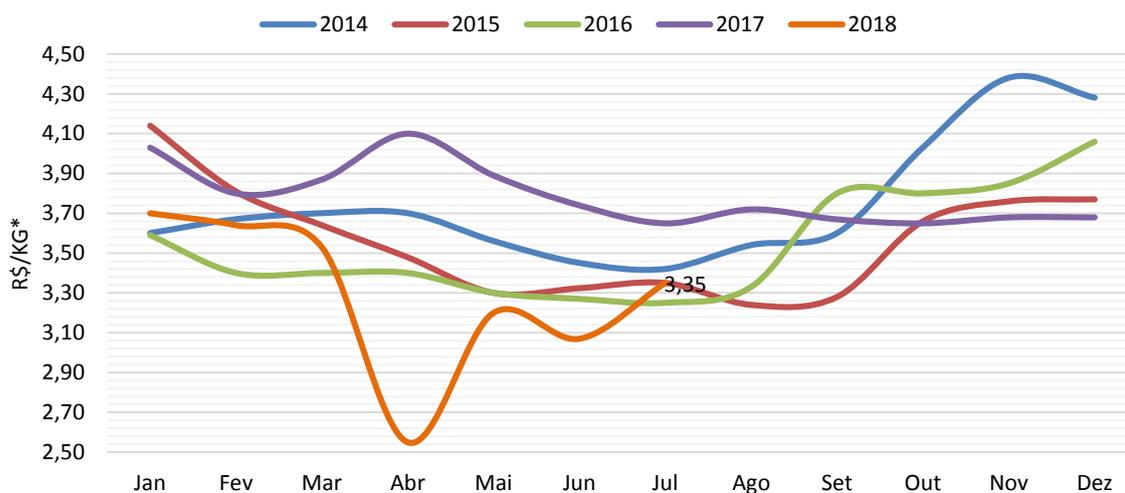


Suínocultura

Mercado Interno

- O preço médio do suíno vivo no Mato Grosso do Sul, em Julho/2018, foi cotado a R\$ 3,35/kg, valorização de 9,1% em relação ao mês de junho e queda de 8,22% em relação aos R\$ 3,65 do igual período de 2017 (Gráfico 14). A oferta maior pressiona os preços para baixo.

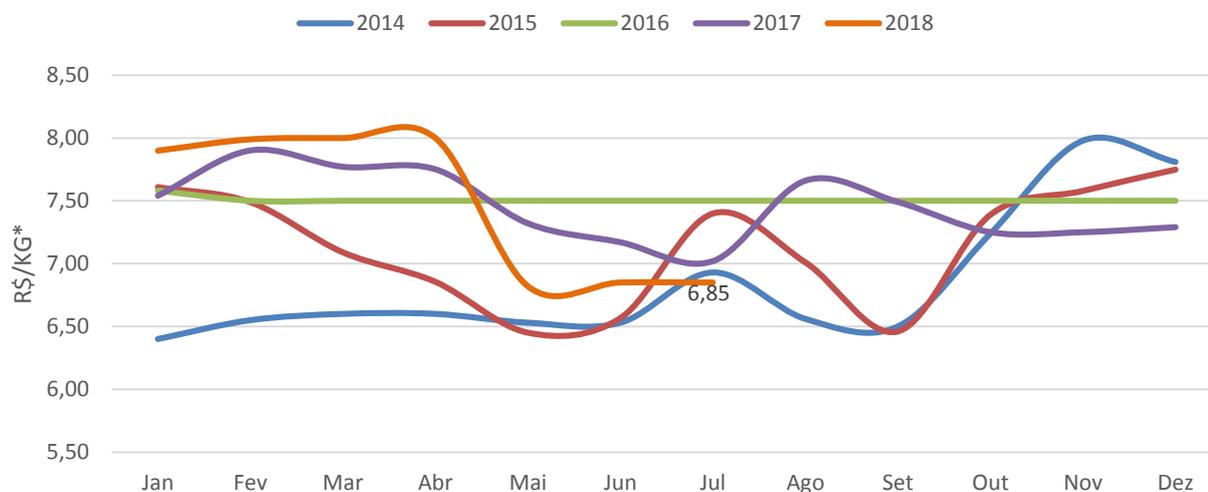
Gráfico 14 – Preço médio do suíno vivo ao produtor no Mato Grosso do Sul.



Fonte: CEASA/MS; Elaboração: DETEC/Sistema Famasul. *valor nominal

- A cotação da carcaça casada foi R\$ 6,85/kg, recuperação estável em relação ao mês de junho e queda de 2,42% frente aos R\$ 7,02/kg de julho de 2017 (Gráfico 15).

Gráfico 15 – Preço médio da carcaça do suíno no atacado de Mato Grosso do Sul.

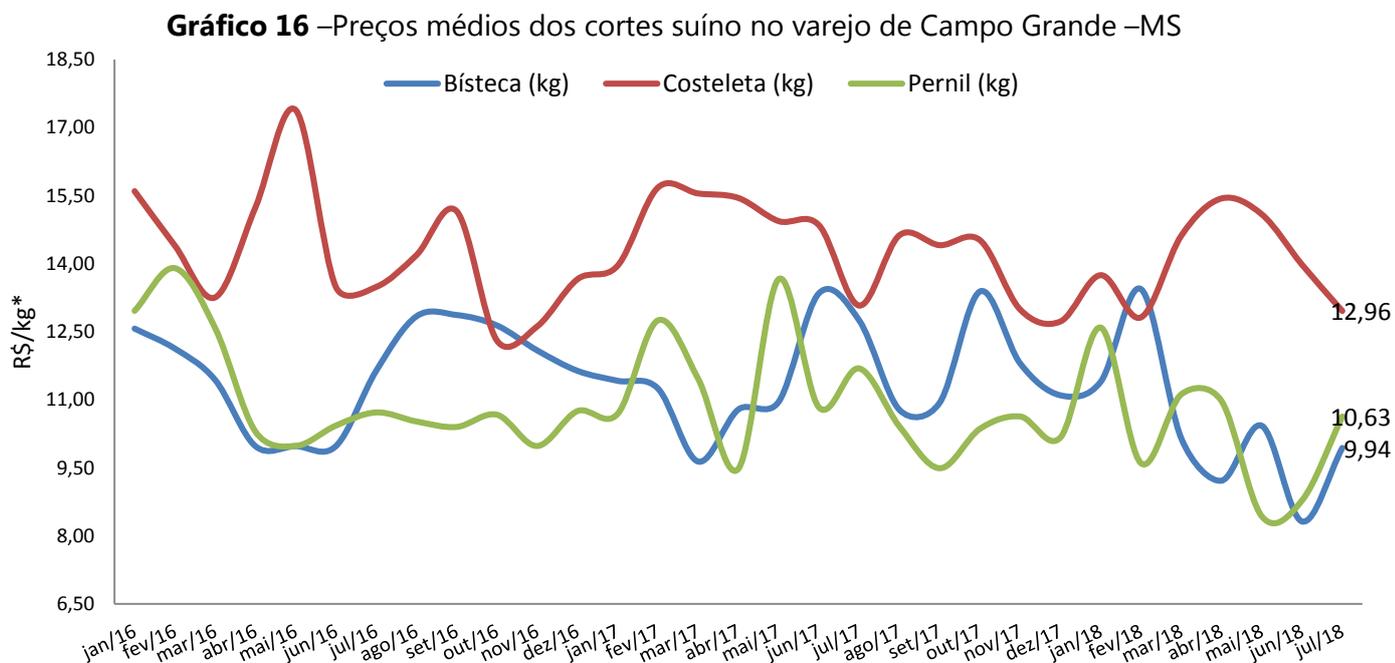


Fonte: CEASA/MS; Elaboração: DETEC/Sistema Famasul. *valor nominal



Varejo

- Nas cotações de julho/2018, os preços médios da bisteca e do pernil registraram valorização de 19,47% e 21,07%, respectivamente, em relação a junho. Foram cotados a R\$ 9,94 e R\$ 10,63 por quilo (Gráfico 16). O preço da costeleta registrou queda de 7,29% e foi cotado a R\$ 12,96/kg.



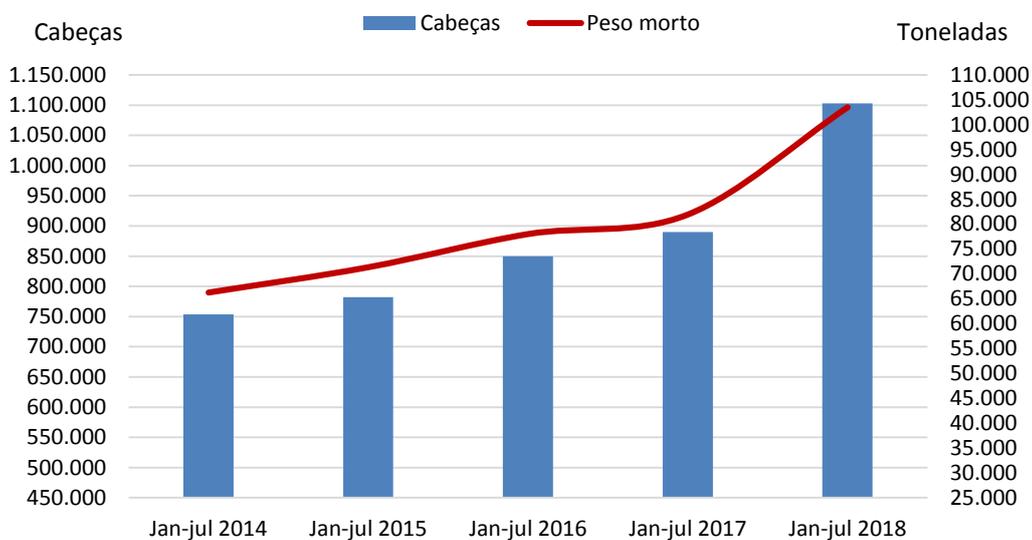
Fonte: NEPES-ANHANGUERA. Elaboração: DETEC/Sistema Famasul. * Valor nominal



Abate

- Dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) registram que Mato Grosso do Sul produziu 103,5 mil toneladas de carne suína entre janeiro e julho de 2018 e abateu 1,1 milhão de animais. Houve aumento de 23,9% em animais abatidos e 26,3% na produção considerando que em igual período de 2017 foram produzidas 81,9 mil toneladas (Gráfico 17).

Gráfico 17 – Abates de suínos no Mato Grosso do Sul.



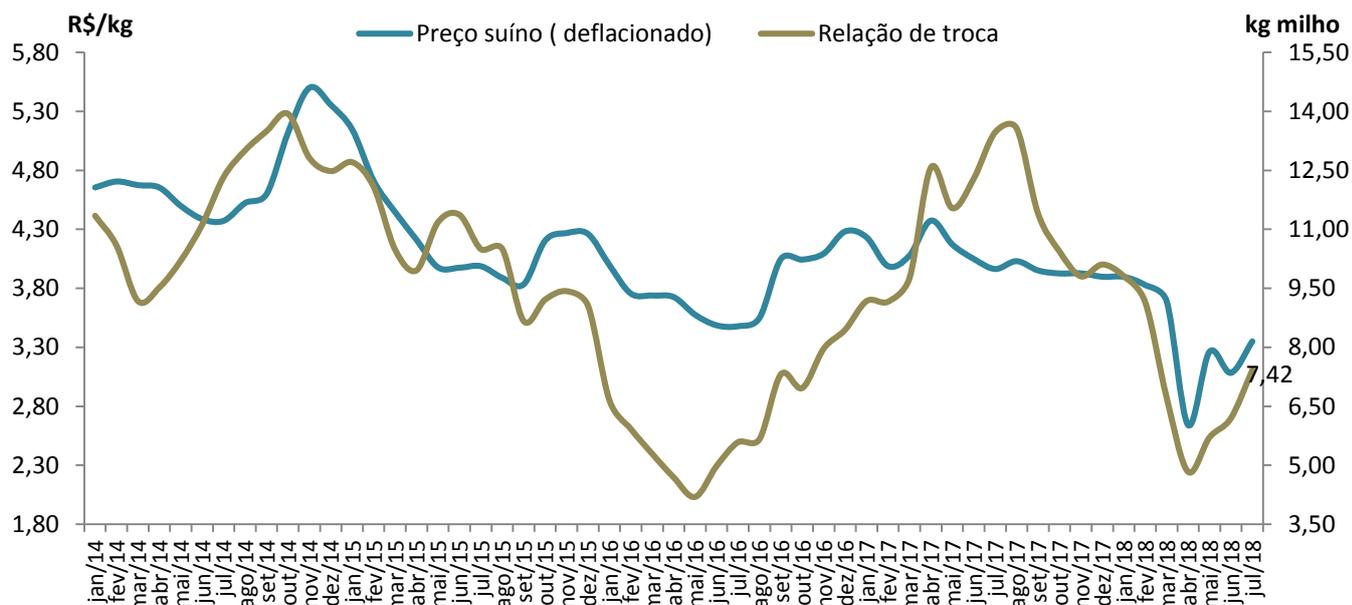
Fonte: SIPOA/SFA. Elaboração: DETEC/ Sistema Famasul



Relação de troca: suínos X milho

- No mês de julho de 2018 um quilograma de suíno vivo possibilitou a compra de 7,42 quilogramas de milho, 8,56% superior à relação de troca de maio e 44,9% menor que o volume registrado em julho de 2017 (Gráfico 18).

Gráfico 18 – Preço dos suínos e relação de troca entre suínos e milho.



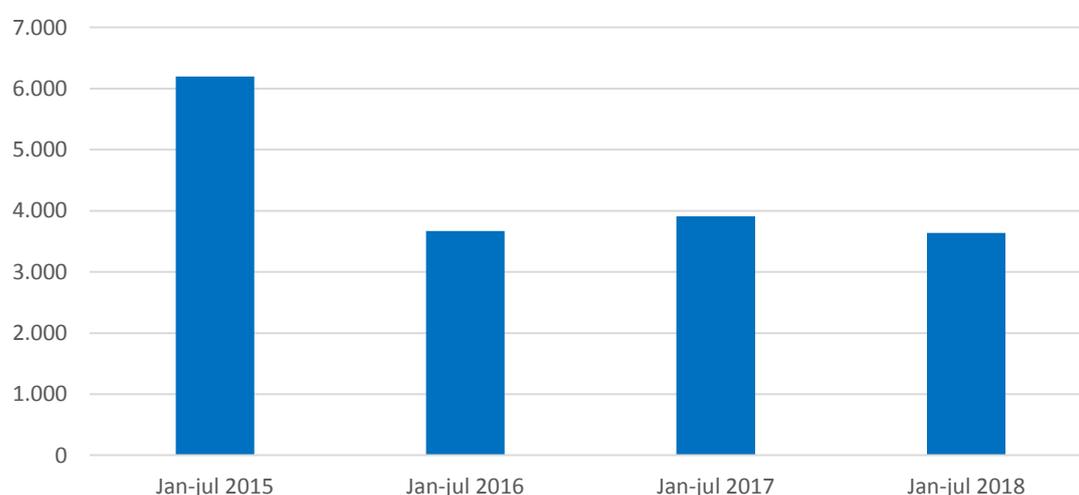
Fonte: Ceasa/Granos Corretora; **Elaboração:** DETEC/Sistema Famasul. IGP-DI base= jul/2018



Mercado Externo

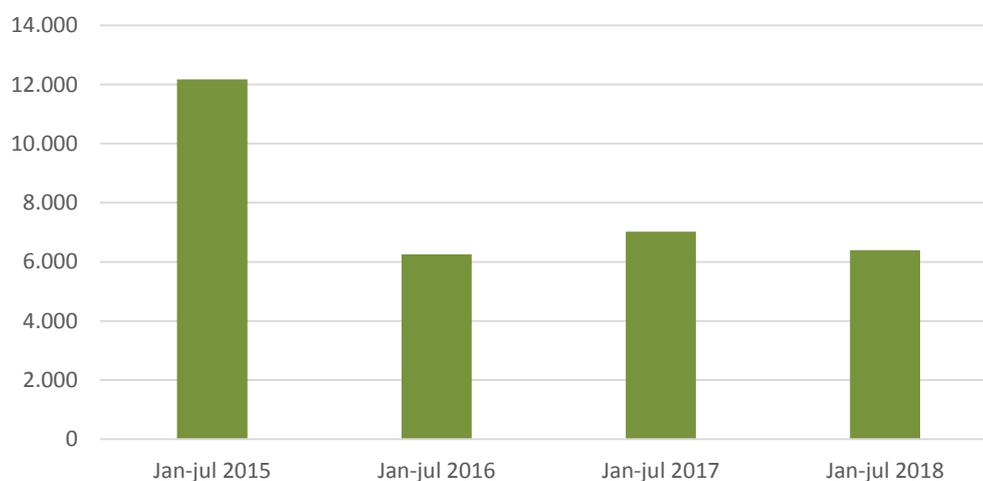
- No período de janeiro a julho de 2018 Mato Grosso do Sul vendeu ao exterior 3,6 mil toneladas de carne suína *in natura*, queda de 7,03% em relação ao igual período de 2017 quando somaram 3,9 mil toneladas (Gráfico 19). O faturamento de US\$ 6,3 milhões, foi 8,96% inferior aos US\$ 7 milhões dos sete meses de 2017 (Gráfico 20). O movimento de alta das exportações em 2018 foi revertido em razão da queda consecutiva nas vendas da carne suína *in natura* para o mercado externo, entre maio e julho.

Gráfico 19 – Comparativo de volume exportado por MS de carne suína *in natura*



Fonte: Comexstat (MDIC) Elaboração: DETEC/Sistema Famasul

Gráfico 20 – Comparativo da receita com as exportações por MS de carne suína *in natura*.



Fonte: Comexstat (MDIC) Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL



Principais Importadores

- Hong Kong foi o responsável por 73% da receita com as vendas externas de carne suína sul-mato-grossense. O segundo lugar, 11,5%, foi ocupado pela Geórgia (Quadro 04).

Quadro 04 - Os países importadores de carne suína *in natura* sul-mato-grossense no jan-jul/2018

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
Hong Kong	4.672.543	2.204.093	2,12	73,10
Geórgia	736.420	357.675	2,06	11,52
Angola	358.483	383.985	0,93	5,61
Haiti	204.423	416.745	0,49	3,20
Rep Dem do Congo	175.778	129.990	1,35	2,75
Moldávia	175.247	79.482	2,20	2,74
Namíbia	45.567	17.295	2,63	0,71
Costa do Marfim	23.958	47.925	0,50	0,37

Fonte: Comexstat (MDIC) Elaboração: DETEC/ Sistema Famasul

Principais Portos

- O maior volume de embarque destinado ao exterior ocorreu pelo porto de Itajai – SC com 52,7%.

Quadro 05 – Exportações carne suína *in natura* sul-mato-grossense por porto em jan-jul/2018.

Porto	US\$ FOB (mil)	Peso Líquido (ton)	% do Total
Itajai - SC	2.785	1.919	52,76
São Francisco do Sul - SC	3.592	1.697	46,66
Paranaguá - SC	15	21	0,58

Fonte: Comexstat (MDIC) Elaboração: DETEC/Sistema Famasul

Principais Unidades da Federação

Quadro 06 – Ranking dos estados exportadores de carne suína *in natura*, janeiro a julho/2018

UF	US\$ FOB (mil)	Peso Líquido (ton)	% da receita total
SC	323.013	160.012	53,62
RS	145.171	71.286	24,10
PR	100.482	46.479	16,68
MG	10.397	5.122	1,73
GO	9.567	4.761	1,59
MT	7.114	3.621	1,18
MS	6.392	3.637	1,06
SP	218	63	0,04

Fonte: Comexstat (MDIC) Elaboração: DETEC/Sistema Famasul.

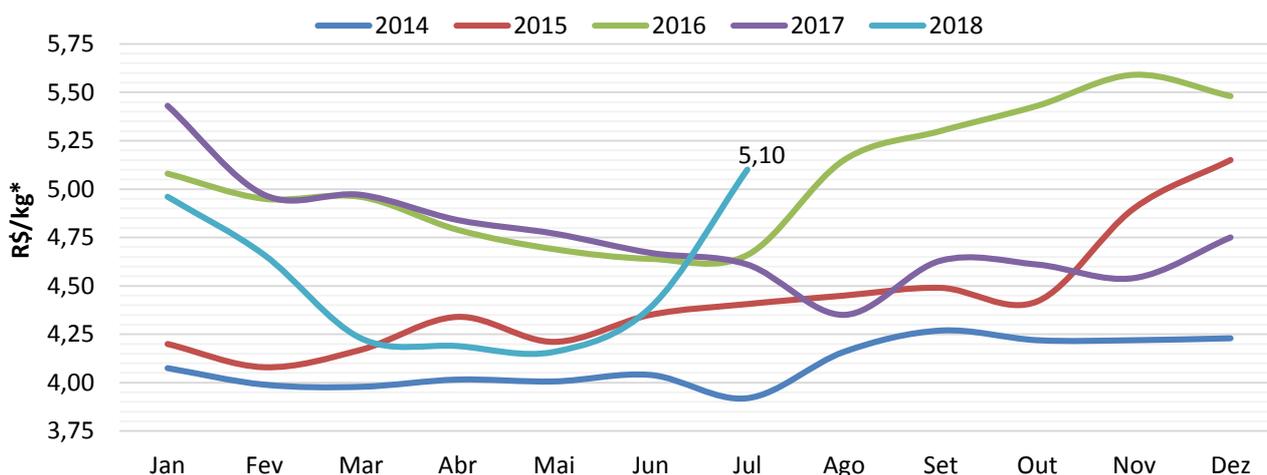


Avicultura

Mercado Interno

- No mês de Julho/2018 o preço médio nominal do frango abatido no atacado de Mato Grosso do Sul foi cotado ao valor de R\$ 5,10/kg, alta de 16,1% em relação a junho (R\$4,39) e valorização de 10,63% em relação ao mesmo período de 2017, quando a cotação média foi R\$ 4,61/kg (Gráfico 21).

Gráfico 21 – Preços médios para aves abatidas no atacado em Mato Grosso do Sul.

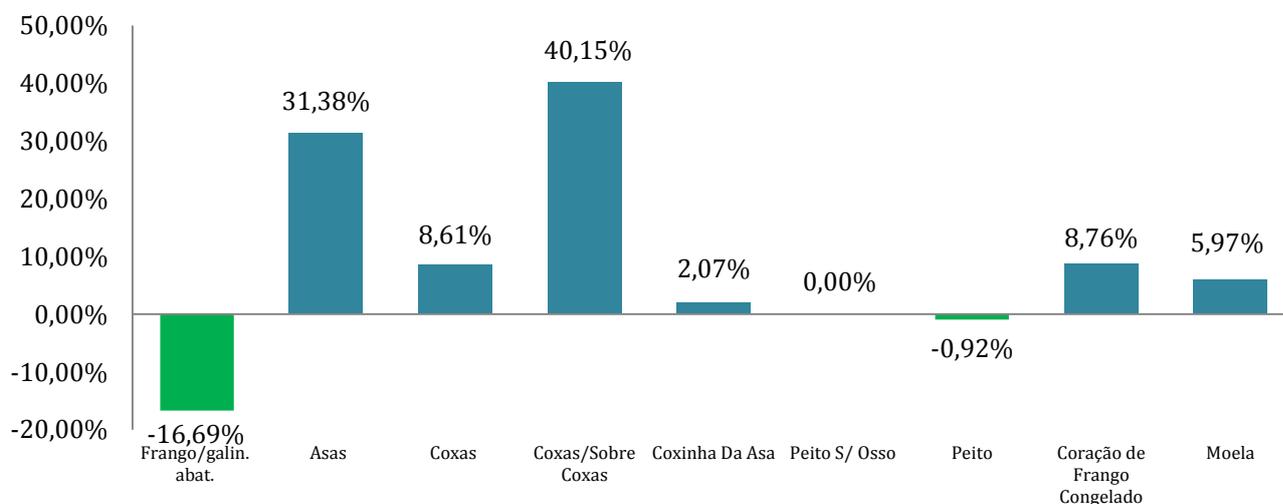


Fonte: CEASA/MS; Elaboração: DETEC/Sistema Famasul. *Valor nominal

Varejo

- No varejo de Campo Grande as cotações dos cortes de frango registraram alta nos preços da maioria deles. As exceções foram o frango abatido com queda de 16,69% e o peito com desvalorização de 0,92% (Gráfico 22).

Gráfico 22 – Variação nos preços da carne de frango no varejo de Campo Grande, jul-jun/2018

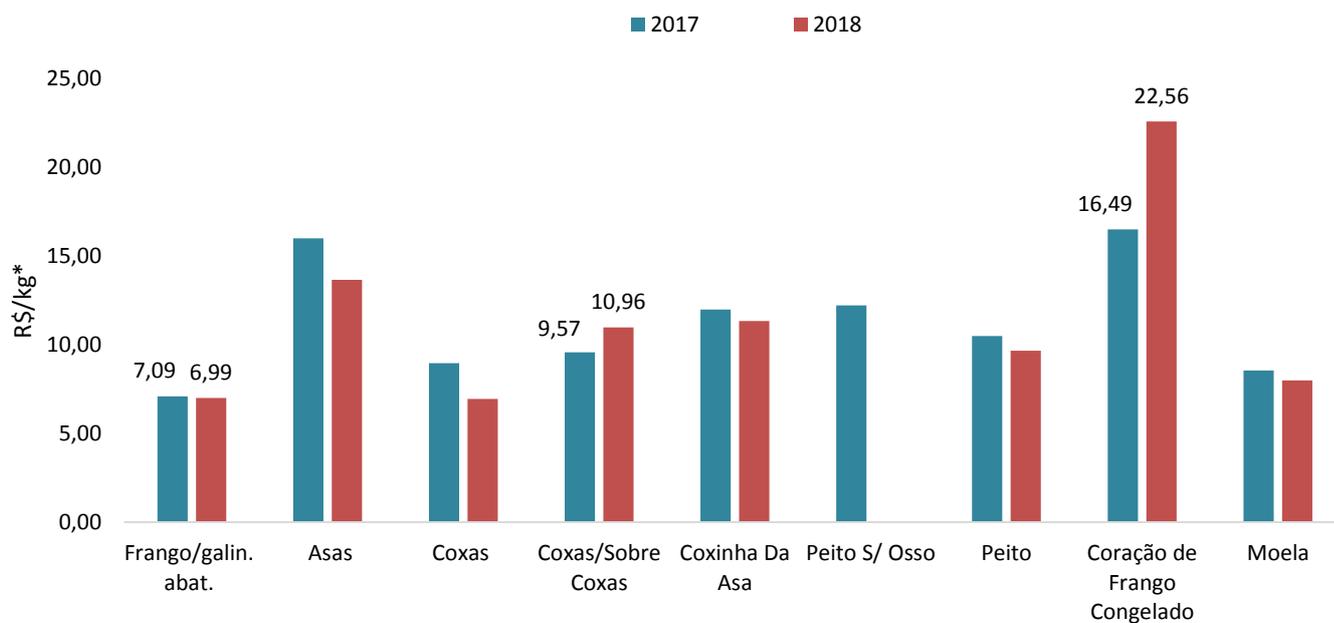


Fonte: NEPES-ANHANGUERA. Elaboração: DETEC/ Sistema Famasul.



- No comparativo entre julho de 2018 e o igual período de 2017 observa-se que os preços médios de 2018 estão menores em quase todos os cortes pesquisados, exceto o coração de frango congelado com valor 36,8% superior neste ano e as coxas/sobrecoxas com valorização de 14,5% (Gráfico 23). O peito sem osso não registrou cotação em julho/2018.

Gráfico 23 – Preços médios dos cortes de frango no varejo de Campo Grande – MS julho 2017/2018.



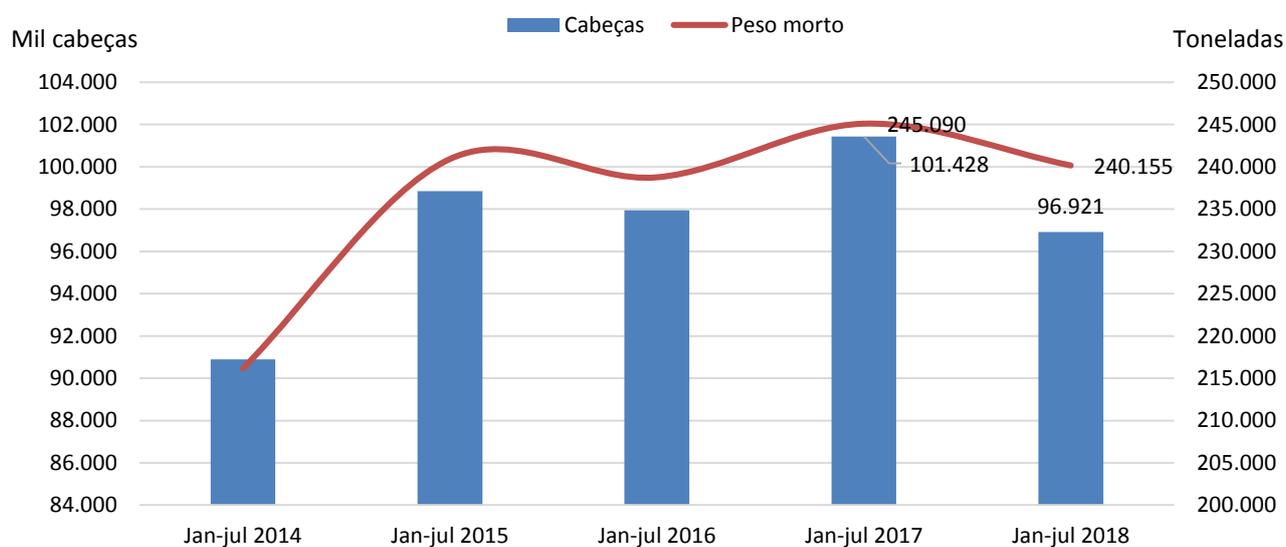
Fonte: NEPES/ANHANGUERA. Elaboração: DETEC/ Sistema Famasul. *Valor nominal



Abate

- Os abates no Mato Grosso do Sul, entre janeiro e julho de 2018, totalizaram 96,9 milhões de cabeças de frango produzindo 240,1 mil toneladas de carne. O resultado representa queda de 4,44% no número de cabeças abatidas e 2,01% na produção de carne em relação a igual período de 2017, quando foram abatidas 101,4 milhões de aves e produzidas 245 mil toneladas de carne (Gráficos 24).

Gráfico 24 – Abate de frango no Mato Grosso do Sul



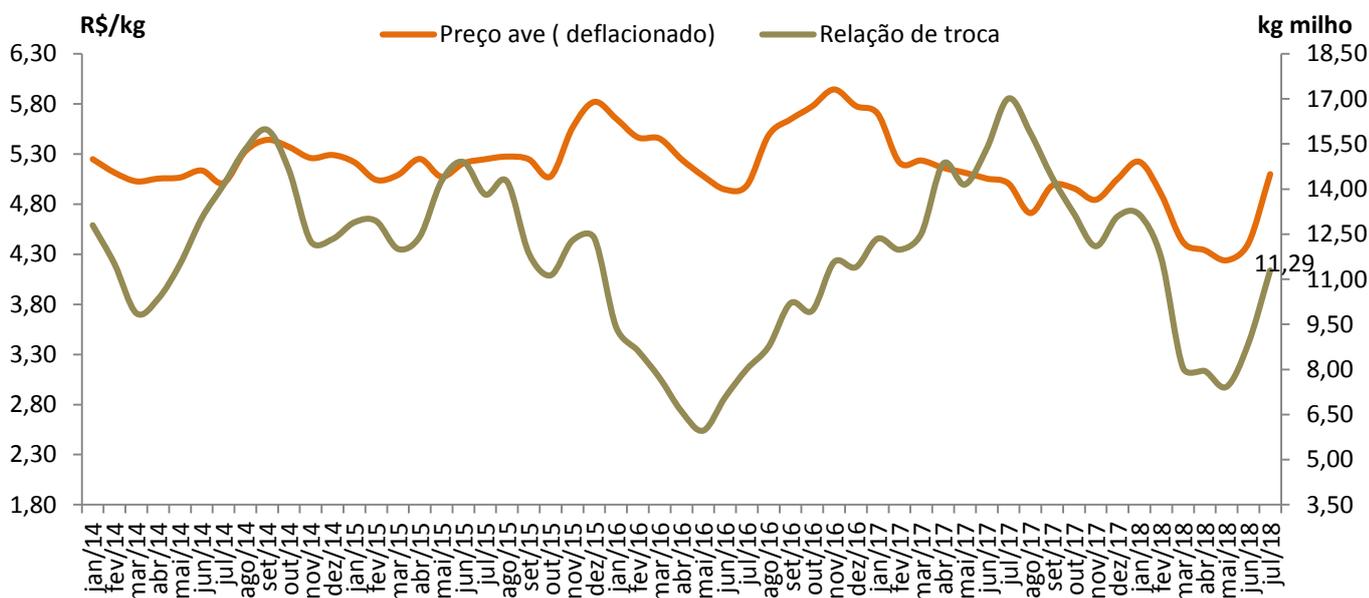
Fonte: SIPOA/SFA. Elaboração: DETEC/ Sistema Famasul



Relação de troca: aves X milho

- No mês de julho/2018 a relação de troca média foi um quilo de frango abatido para 11,29 quilos de milho, alta de 27,40% em relação a junho e queda de 33,62% quando comparado ao igual período de 2017 em que foi possível adquirir 17,01 quilogramas de milho (Gráfico 25).

Gráfico 25 – Preço das aves e relação de troca entre aves e milho.



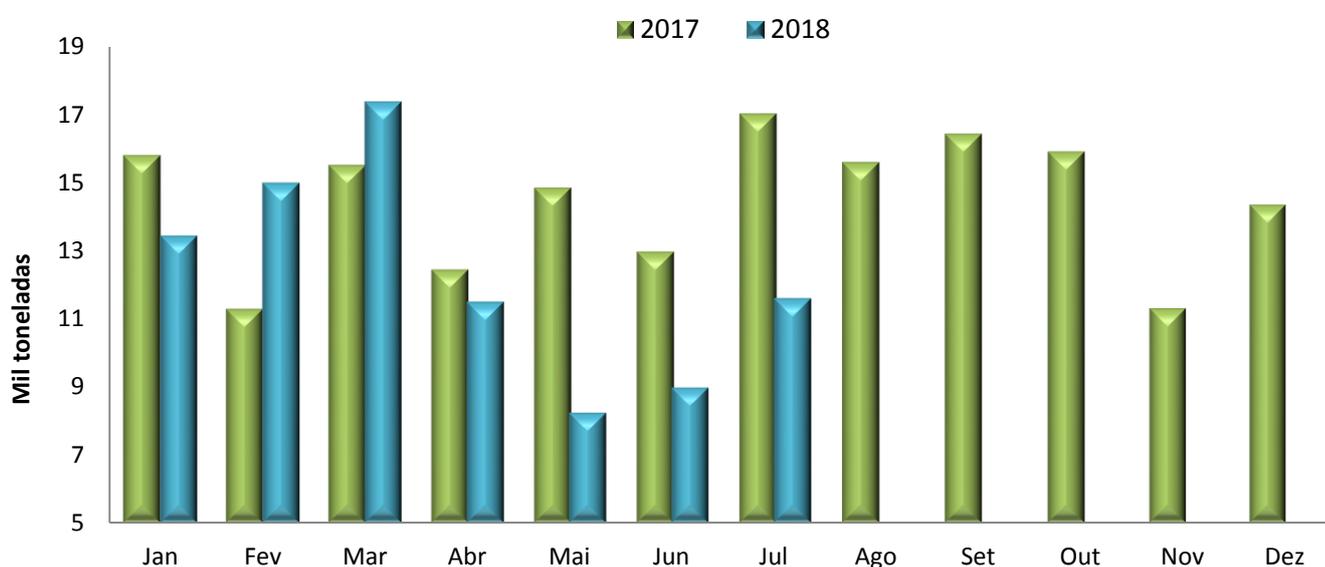
Fonte: Ceasa/Granos Corretora; Elaboração: DETEC/Sistema Famasul. IGP-DI base= jan/2014



Mercado Externo

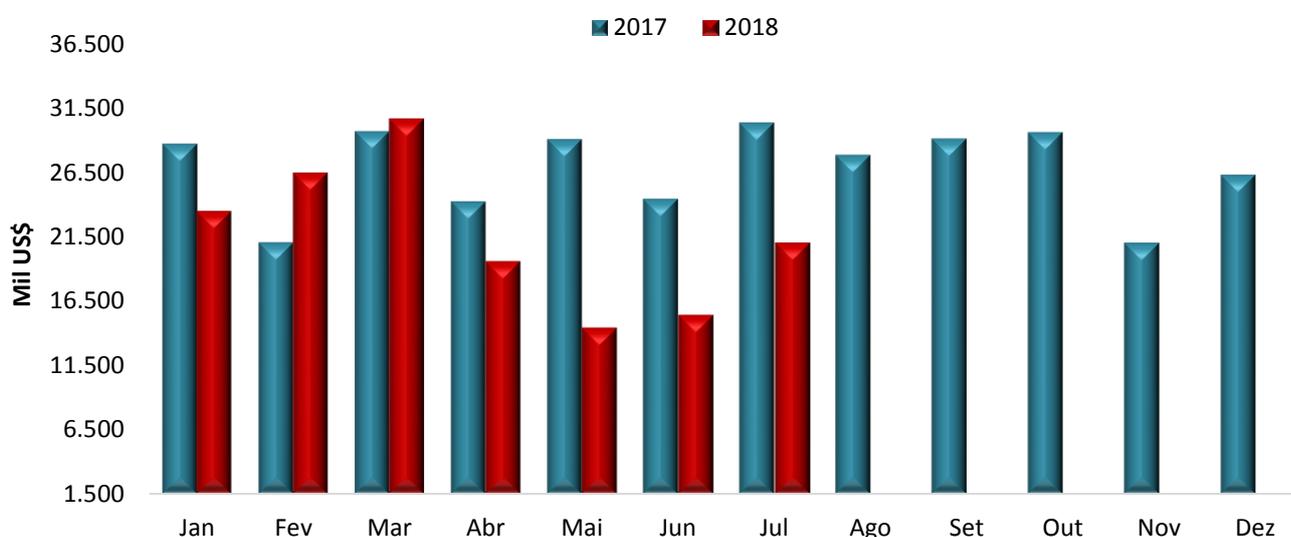
- As exportações da carne de frango *in natura* por Mato Grosso do Sul registram movimento de alta pelo segundo mês consecutivo (Gráficos 26 e 27). Em julho/2018 foram enviadas ao exterior 11,6 mil toneladas com faturamento de US\$ 21 milhões, porém, os números são inferiores aos registrados em igual período de 2017, queda de 31,74% no volume e 30,77% na receita.
- No período de janeiro a julho de 2018 as vendas de carne frango *in natura* totalizaram 86,2 mil toneladas com receita de US\$ 151,1 milhões representando queda de 13,64% no volume e 19,50% na receita em relação aos sete meses de 2017.

Gráfico 26 –Comparativo do volume de carne de frango *in natura* exportado por MS.



Fonte: Comexstat(MDIC) Elaboração: DETEC/ Sistema Famasul

Gráfico 27 –Comparativo da receita com as exportações de carne de frango *in natura* por MS



Fonte: Comexstat(MDIC) Elaboração: DETEC/ Sistema Famasul



Principais Importadores

- A China ocupou o primeiro lugar com 22,4% da receita total com exportações. O Japão, na segunda posição com participação de 14,4% e em terceiro a Rússia com 10,4% do faturamento com as vendas da carne de frango sul-mato-grossense para o mercado externo (Quadro 07).

Quadro 07 - Principais destinos da carne de frango *in natura* sul-mato-grossense, jan-jul/2018

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
China	33.859.814	17.566.041	1,93	22,40
Japão	20.775.813	11.145.188	1,86	14,49
Rússia	15.052.011	7.593.468	1,98	10,49
Emirados Árabes Unidos	13.645.829	8.387.095	1,63	9,51
Arábia Saudita	13.441.521	7.221.040	1,86	9,37
Países Baixos (Holanda)	9.203.207	3.542.784	2,60	6,42
Cingapura	5.340.469	3.106.152	1,72	3,72
Iraque	4.337.046	2.406.374	1,80	3,02
Jordânia	3.398.446	2.439.933	1,39	2,37
Kuweit	3.398.241	2.026.326	1,68	2,37

Fonte: Comexstat (MDIC). Elaboração: DETEC/Sistema Famasul

Principais Portos

- O principal porto de saída da carne sul-mato-grossense foi Paranaguá – PR, responsável por 78,1% do volume destinado a outros países.

Quadro 08 - Exportações carne de frango *in natura* sul-mato-grossense por porto no jan-jul/2018

Porto	US\$ FOB (mil)	Peso Líquido (ton)	% do Total
PORTO DE PARANAGUA - PR	121.241	67.391	78,14
ITAJAI - SC	11.383	9.084	10,53
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	15.644	7.909	9,17
DIONÍSIO CERQUEIRA - SC	2.867	1.841	2,13
SANTOS - SP	58	41	0,05

Fonte: Comexstat (MDIC). Elaboração: DETEC/Sistema Famasul

Principais Unidades da Federação

Quadro 09 – Ranking dos estados exportadores de carne de frango *in natura*, jan-jul/2018.

UF	US\$ FOB (mil)	Peso Líquido (ton)	% da receita total
PR	1.287.140	858.874	39,81
SC	973.797	621.727	28,82
RS	361.067	252.187	11,69
SP	191.642	138.436	6,42
MS	151.193	86.246	4,00
GO	122.624	70.119	3,25
MG	102.053	67.295	3,12
MT	45.471	27.545	1,28
DF	44.811	26.346	1,22
ES	5.147	4.607	0,21

Fonte: Comexstat (MDIC). Elaboração: DETEC/Sistema Famasul



Eliamar Oliveira

Economista – Analista Técnica
e-mail: eliamar@senarms.org.br

Luiz Eliezer

Economista – Analista Técnico
e-mail: luiz@famasul.com.br

Clóvis Ferreira Tolentino Júnior

Eng. Agrônomo – Consultor Técnico
e-mail: clovis@senarms.org.br

Rodrigo Santos Moraes

Graduando em Relações Internacionais – Estagiário
e-mail: rodrigo.moraes@senarms.org.br

Sistema Famasul

Federação da Agricultura e Pecuária de MS

www.famasul.com.br

Endereço: Rua Marcino dos Santos, 401.
Bairro Cachoeirinha II, Campo Grande-MS.

Fone: (067) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

EXPEDIENTE

Presidente: Mauricio Koji Saito

Vice-Presidente: Nilton Pickler

Superintendente do Senar -AR/MS: Lucas Galvan

1º Secretário: Terezinha de Souza Candido Silva

2º Secretário: Diogo Peixoto da Luz

3º Secretário: André Ribeiro Bartocci

1º Tesoureiro: Luis Alberto Moraes Novaes

2º Tesoureiro: Thaís Carbonaro Faleiros

3º Tesoureiro: Rogério de Menezes

Realização



SISTEMA
FAMASUL
M A T O G R O S S O D O S U L

SENAR
FUNAR
APROSOJA
SINDICATOS RURAIS



Facebook.com/famasulms



Twitter.com/famasulms



Instagram.com/famasul



LinkedIn.com/Sistema Famasul